

MELILOTUS

Nome científico: *Melilotus officinalis*; *M. Graveolen* e *M. Suaveolens*.

Sinonímia Científica: N/A

Nome popular: Trevo-doce e trevo-branco.

Família: Fabaceae (Leguminosas).

Parte Utilizada: planta inteira.

Composição Química: Cumarinas; flavonóides (derivados em quercetina e Kampferol); saponinas; óleo essencial, ácidos fenólicos. (Extrato padronizado 3%)

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Planta herbácea anual ou bianual, dependendo da fertilidade do terreno, caracterizada por medir cerca de 130 centímetros de altura. Seu caule é glabro ou pubescente e ramificado. Suas folhas são trifoliadas, obovadas e dentadas. Suas flores são pequenas, amarelas, de odor de mel, dispostas em racimos axilares largos e estreitos. O fruto é uma pequena vagem ovóide. É originário da Europa e da Ásia. Os cataplasmas feitos com o Trevo Branco utilizados como anti-inflamatórios são conhecidos desde a Grécia Antiga. Seu nome botânico *Melilotus* significa “Trevo de Mel”, alusão ao sabor e odor parecidos com o mel de seu néctar.

Indicações e Ação Farmacológica

As cumarinas e flavonóides apresentam atividade antiespasmódica, antiedematosa e diurética. Possuem atividade anticoagulante, ideal para problemas circulatórios.

Toxicidade/Contraindicações

Em doses elevadas, o melilotus tem um ligeiro efeito narcótico. Se ingerido com álcool, pode causar lesões gastrointestinais.

Dosagem e Modo de Usar

- **Pó:** 1,3 a 2g ao dia

- **Extrato seco 3%:** 200 mg, duas vezes ao dia.

Se a prescrição for, em cumarina é necessário aplicar fator de correção em relação ao teor do laudo.

Referências Bibliográficas

ALBINO, R. **Pharmacopéia dos Estados Unidos do Brasil**. 1ª edição. 1926.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. IBDF. 1984.

PR **Vademecum de Precipción de Plantas Medicinales**. (CD-ROM). 3ª edição. 1998.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.